

## A Taça de Vila Velha na iconografia de Ponta Grossa - PR

Mochiutti, N.F.B<sup>1</sup>; Guimarães, G.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** Localizado no município de Ponta Grossa, Paraná, o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) é um dos ilustres representantes do patrimônio geológico da região dos Campos Gerais e do estado. Seus principais atrativos são feições de relevo cárstico em rochas não carbonáticas, com destaque para o relevo ruiforme do setor Arenitos e estruturas de colapso/abatimento como nos setores Furnas e Lagoa Dourada. Dentro deste conjunto a Taça é a mais icônica, sendo sua imagem largamente utilizada pela imprensa, programas e materiais de divulgação turística e de eventos, tanto em âmbito local como estadual, competindo inclusive com o pinheiro araucária, árvore símbolo do Paraná. No campo folclórico há a veiculada “lenda de Vila Velha”, ou de Itacueretaba (Cidade Perdida de Pedra), onde uma taça contendo um licor inebriante é o símbolo da traição de um casal apaixonado de índios de tribos rivais, ambos amaldiçoados por Tupã, que os transformou em pedra, juntamente com a taça e a planície onde se encontravam. Na história geológica, a Taça é sustentada pelo Arenito Vila Velha, do Grupo Itararé (Carbonífero Superior a Permiano Inferior da Bacia Sedimentar do Paraná) e constitui uma feição do tipo torre ou pilar, modelada durante o Cenozoico, com uma coluna de arenito com o topo alargado e a base estreita. Este padrão é ocasionado pela esculturação mais pronunciada de setores mais suscetíveis do maciço rochoso ao intemperismo e à erosão, num típico exemplo de erosão diferencial. Em Ponta Grossa, tanto a expressão “Vila Velha” como a imagem da Taça são apropriadas como ícones da identidade visual de empreendimentos comerciais, prestadores de serviço e outras entidades. Foram identificadas 35 empresas na cidade que utilizam a expressão “Vila Velha” em seu nome e destas pelo menos oito usam a Taça como logomarca ou como símbolo de referência, seja por meio da imagem original ou uma estilização da mesma. Outra situação é das empresas e entidades que usam a imagem da Taça, mesmo o nome não possuindo relação com a mesma ou com o PEVV, mas com objetivo de serem identificadas como legítimas pontagrossenses. O uso da Taça também pode ser observado em calçadas de *petit-pavé* no centro da cidade, como na Rua XV de Novembro e em outras manifestações artísticas, como em um muro junto ao cruzamento das ruas Anita Garibaldi e Pastor Fugman. O que se percebe é que outros representantes famosos da geodiversidade do município, como o Buraco do Padre, as Furnas Gêmeas, as cachoeiras da Mariquinha e São Jorge, os fósseis da Formação Ponta Grossa, não são utilizados. Outras formas de relevo do PEVV são menos exploradas, a exemplo do Camelo, estampado no brasão do município e a expressão Lagoa Dourada, usada por algumas empresas da cidade. Ao adotar a Taça como um de seus símbolos, Ponta Grossa reforça o sentido de identidade cultural atribuído a esta representante de sua geodiversidade, transmitindo essa apropriação a quem a percebe no cotidiano da cidade e mesmo fora dela.

**PALAVRAS-CHAVE:** TAÇA DE VILA VELHA; SÍMBOLO; PONTA GROSSA